

## O GÊNERO DISCURSIVO MEME E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: NAS TRILHAS DA LEITURA E DA ESCRITA NAS REDES SOCIAIS

**Sebastião Silva SOARES**

*Universidade Federal de Tocantins - UFT*

**Francisco Renato LIMA**

*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP*

**Resumo:** Tecemos, neste trabalho, uma reflexão sobre o uso dos memes como gêneros discursivos no ensino de língua materna no âmbito do Ensino Médio. O texto foi construído sob uma abordagem qualitativa de pesquisa, e, quanto aos procedimentos técnicos, seguimos os princípios da pesquisa bibliográfica e exploratória, a partir das leituras de Araújo (2013), Bakhtin (2009, 2011), Boa Sorte e Santos (2020), Calixto (2018, 2019), Chagas (2020a, 2020b), Dionísio (2011), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Furtado (2019), Koch e Elias (2010), Ribeiro (2016, 2021), Rojo e Barbosa (2015), entre outros. Esse diálogo teórico tematiza a elucidação entre gêneros do discurso, gêneros multimodais, memes, Sequências Didáticas (SD) e ensino de língua materna. A contribuição principal foi, seguindo o modelo de Lopes-Rossi (2005, 2012, 2015), trazer uma SD, a fim de oferecer alternativas didático-pedagógicas para a utilização do gênero meme no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita de alunos do Ensino Médio. Concluímos que o gênero discursivo meme apresenta características de um texto multimodal, capaz de contribuir com a formação crítica e reflexiva dos alunos, ampliando suas possibilidades de reflexão sobre aspectos históricos, culturais, ideológicos e sociológicos tematizados nos memes presentes nas redes sociais, fruto do mundo virtual. Desse modo, constatamos ainda, que o trabalho com SD, permite ao professor de língua materna a inserção de temáticas sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais no ensino da língua.

**Palavras-Chave:** Gênero discursivo. Meme. Redes sociais. Ensino da língua materna.

## THE MEME DISCURSIVE GENRE AND MOTHER LANGUAGE TEACHING: IN THE TRAILS OF READING AND WRITING IN SOCIAL NETWORKS

**Abstract:** We weave, in this work, a reflection on the use of memes as discursive genres in the teaching of the mother tongue in the context of High School. The text was constructed under a qualitative research approach, and, as for the technical procedures, we followed the principles of bibliographic and exploratory research, based on the readings of Araújo (2013), Bakhtin (2009, 2011), Boa Sorte and Santos (2020), Calixto (2018, 2019), Chagas (2020a, 2020b), Dionísio (2011), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), Furtado (2019), Koch and Elias (2010), Ribeiro (2016, 2021), Rojo and Barbosa (2015), among others. This theoretical dialogue thematizes the

elucidation between discourse genres, multimodal genres, memes, Didactic Sequences (DS) and mother tongue teaching. The main contribution was, following the model of Lopes-Rossi (2005, 2012, 2015), to bring an SD, in order to offer didactic-pedagogical alternatives for the use of the meme genre in the development of reading and writing practices of students Medium. We conclude that the meme discursive genre presents characteristics of a multimodal text, capable of contributing to the critical and reflective formation of students, expanding their possibilities of reflection on historical, cultural, ideological and sociological aspects thematized in the memes present in social networks, fruit of the world virtual. In this way, we also found that working with DS allows the mother tongue teacher to insert social, political, economic, cultural and educational themes in language teaching.

**Keywords:** Discourse genre. Meme. Social networks. Mother tongue teaching.

## EL GÉNERO DISCURSIVO DEL MEME Y LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA MATERNA: EN LAS RUTAS DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN LAS REDES SOCIALES

**Resumen:** Tejemos, en este trabajo, una reflexión sobre el uso de los memes como géneros discursivos en la enseñanza de la lengua materna en el contexto de la Enseñanza Media. El texto fue construido bajo un enfoque de investigación cualitativa y, en cuanto a los procedimientos técnicos, seguimos los principios de la investigación bibliográfica y exploratoria, con base en las lecturas de Araújo (2013), Bajtín (2009, 2011), Boa Sorte y Santos (2020), Calixto (2018, 2019), Chagas (2020a, 2020b), Dionisio (2011), Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004), Furtado (2019), Koch y Elias (2010), Ribeiro (2016, 2021), Rojo y Barbosa (2015), entre otros. Este diálogo teórico tematiza la elucidación entre géneros discursivos, géneros multimodales, memes, Secuencias Didácticas (DS) y enseñanza de la lengua materna. El principal aporte fue, siguiendo el modelo de Lopes-Rossi (2005, 2012, 2015), traer un SD, con el fin de ofrecer alternativas didáctico-pedagógicas para el uso del género meme en el desarrollo de las prácticas lectoescritoras de los estudiantes. Medio. Concluimos que el género discursivo meme presenta características de un texto multimodal, capaz de contribuir a la formación crítica y reflexiva de los estudiantes, ampliando sus posibilidades de reflexión sobre aspectos históricos, culturales, ideológicos y sociológicos tematizados en los memes presentes en las redes sociales, fruto del mundo virtual. De esta manera, también encontramos que trabajar con DS le permite al profesor de lengua materna insertar temas sociales, políticos, económicos, culturales y educativos en la enseñanza del idioma.

**Palabras-clave:** Género discursivo. Meme. Redes sociales. Enseñanza de la lengua materna.

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No início do século XXI, a democratização das redes sociais digitais, a exemplo do *Facebook*, do *Instagram* e do *Twitter* é marcada por uma diversidade de funções, linguagens e sistemas semióticos. Elas têm servido como meio de comunicação e de interação e constituem

os principais canais de informação da população jovem, embora, o processo democrático de acesso à Internet não seja um fenômeno universal (BOA SORTE; SANTOS, 2020).

Nessas redes, a maioria dos usuários tem encontrado momentos de socialização e de comunicação, além de informações sobre temas econômicos, sociais, culturais e educacionais. Elas apresentam configurações tanto privadas quanto públicas, no que tange ao acesso de informações editadas, compartilhadas e viralizadas pelos usuários nas páginas. O processo de interação ocorre nesses canais a partir do interesse do usuário e dos seguidores que demarcam novas interfaces de vínculos pessoais e profissionais. Nas palavras de Gonçalves e Silva (2014, p. 85-86), “a interação engendrada pelas redes sociais digitais marca uma nova possibilidade de relacionamentos, diminuindo as distâncias entre os interlocutores, potencializando cada ator e, contribuindo para um processo comunicacional mais horizontalizado”, viabilizando interfaces e interações mais dinâmicas e democráticas de interação na e pela linguagem.

Para os autores, redes sociais digitais como o *Facebook* superam a verticalização dos canais de massa, a exemplo do rádio e da TV, em que o telespectador é um sujeito passivo que consome as informações transmitidas. Também é possível sinalizar mudanças da relação com o entretenimento (emissor/receptor), como videochamadas, plataformas de *streaming*, *podcasts* e aplicativos, sobretudo, com a popularização de novas tecnologias na área da comunicação.

Os usuários utilizam as redes sociais digitais para mostrar, manifestar, criar, compartilhar, colaborar e interagir sobre assuntos variados. Nesses espaços, há uma integração de linguagens que permite aos membros transporem vivências e experiências do mundo real para o plano digital, “que vão desde fotografias à combinação de imagens, textos e/ou sons, que são representados de diversas formas, tais como *emojis*, *gifs* e/ou figuras” (BOA SORTE; SANTOS, 2020, p. 03, grifo dos autores).

Nas redes sociais digitais o público pode compartilhar, de modo integrado, sincrônico e gratuito, as publicações do perfil dos usuários em outras redes nas quais é administrador, conforme as configurações definidas pelo usuário na conta principal. A título de exemplo, o *Instagram* criou hiperlinks de compartilhamento/vinculação com o *Facebook*, algo que também ocorre no aplicativo de mensagens *WhatsApp*, utilizado para a comunicação individual, coletiva, empresarial e educacional, dentre outras demandas sociais de informação e interação (MARTINS; GOUVEIA, 2018).

Nesse entremeio, uma das formas de comunicação mais populares nas redes sociais digitais entre os usuários são os memes, textos multimodais que integram imagens, figuras, desenhos e elementos verbais e sonoros. Os usuários têm criado e compartilhado esse tipo de texto como forma de retratar, de maneira divertida, as releituras de ações vivenciadas pelas pessoas e por si mesmas no espaço-tempo (CALIXTO, 2018, 2019).

Os memes podem apresentar (ou não) informações significativas ao leitor ou apenas provocar risos, sem a intenção de promover uma crítica sobre um fato. Um exemplo disso é a Figura 1, a seguir, que retrata um trecho da música “Juntos”, de Paula Fernandes em parceria com o cantor Luan Santana, que é uma versão em português do hit “*Shallow*”, de Lady Gaga e Bradley Cooper – canção que fez parte da trilha sonora do filme “*Nasce uma Estrela*”.



**Figura 1** - Versão do hit “*Shallow*”, por Luan Santana e Paula Fernandes

**Fonte:** <https://leiamais.ba/2019>. Acesso em: 10 mai. 2022

O sucesso dos memes nas redes sociais digitais corresponde ao processo criativo, autoral e original transmitido por produtores aos leitores, principalmente “parodiando, debochando e ressignificando conteúdos” (CALIXTO, 2018, p. 06). Esses textos inauguram novas habilidades de leitura, interpretação e compreensão textual, pois, após a criação, cada meme pode ser compartilhado, editado ou reinterpretado pelos usuários. Vale ressaltar que, como gêneros discursivos multimodais, exigem dos usuários “a aquisição e o desenvolvimento de outras

habilidades de leitura e escrita, dependendo das modalidades utilizadas, ampliando a noção de letramentos para múltiplos letramentos” (DIAS et al., 2012, p. 76).

É possível notar que tais modalidades textuais advindas das redes sociais digitais passaram a exigir das instituições escolares e dos docentes outras propostas didáticas, especialmente no ensino da língua materna que, no decorrer dos anos, vivenciou um processo de revisão e adaptação de práticas pedagógicas na formação de novos leitores e produtores de textos (BRASIL, 2018). Nesse sentido, entende-se que os gêneros digitais que emergem nas redes sociais impõem a compreensão da língua em uma dinâmica dialógica, interativa e responsiva, produto das relações humanas (BAKHTIN, 2009). Consequentemente:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67, grifo no original)

Com base nessa proposição, presente no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), tecemos uma reflexão sobre o uso dos memes como gêneros discursivos no ensino de língua materna. Nossa intenção não é oferecer receitas aos leitores, mas contribuições didáticas sobre como o professor pode desenvolver um trabalho pedagógico na formação de alunos leitores e produtores de textos, com a integração das novas semióticas textuais nesta era hipertextual. Apesar do gênero discursivo meme ser considerado novo no ensino de línguas (BOA SORTE; SANTOS, 2020), há a necessidade de aprofundamento na temática, uma vez que a relação entre linguagem e tecnologia é uma realidade de muitos jovens que nasceram mergulhados na conectividade (ROJO; BARBOSA, 2015). Logo, cabe à escola e aos professores reformular as práticas curriculares e os processos de ensino e aprendizagem.

## **2. QUESTÕES SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS: APORTES TEÓRICOS**

Ao abordar o gênero discursivo, Bakhtin (2011, p. 262) expõe que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (grifos no original). Os gêneros discursivos são criados e moldados a partir das relações humanas, bem como transmitidos social e historicamente. Como enunciados relativamente estáveis, se modificam conforme a intensificação das práticas sociais humanas por

grupos sociais, situados no espaço-tempo como entidades que “permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 17). Em outras palavras: “todas os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão uniformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua” (BAKHTIN, 2011, p. 261).

De fato, os gêneros discursivos são manifestações linguísticas de um povo e de uma formação sócio-histórica, cultural e ideológica, posto que são apreendidos por membros de um grupo social em suas trajetórias de vida e são identificados por estruturas de comunicação de determinada situação concreta. Por seu intermédio, nos comunicamos e expomos ideias segundo uma lógica enunciativa (oral e escrita) sobre determinado tema da vida social. Além disso, os gêneros discursivos são “mutáveis, flexíveis e plásticos” (BAKHTIN, 2011, p. 285) de acordo com a necessidade de interlocução na relação espaço-temporal entre os sujeitos.

Bakhtin (2011) organiza os gêneros discursivos em dois grupos de produção: estrutura comunicativa cotidiana, com ênfase na oralidade; e textos institucionais e comunicações mais elaboradas, como os textos de cunho jurídico, filosófico, religioso, pedagógico e científico. Assim, “dada a diversidade de esferas da atividade e da comunicação humana, as quais refletem a diversidade (inter e intra) de relações socioculturais dos grupos sociais, os gêneros discursivos são múltiplos, heterogêneos” (SILVA, 1999, p. 92).

A respeito disso, Bakhtin (2011) ressalta três elementos que caracterizam um gênero discursivo: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Para o autor, esses fatores não são independentes, mas constituídos por fatores da esfera discursiva. Hoje, acrescentamos aspectos não verbais e sonoros em consonância à produção do gênero. Desse modo, os gêneros discursivos derivam das diversas esferas das relações humanas, das condições de produção, dos interlocutores, dos variados contextos históricos, sociais e culturais, o que corresponde, de maneira direta e concreta, à interação entre linguagem, homem e sociedade, na qual “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros dos discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2011, p. 268).

O autor ressalta também, a importância de analisar a heterogeneidade funcional dos gêneros discursivos, pois os gêneros podem ser integrados um ao outro como os textos orais e

escritos. Especificamente nas redes sociais digitais, observamos marcas da heterogeneidade discursiva e linguística em elementos multimodais e multissemióticos que compõem os gêneros que emergem nesses espaços, seja por meio de criações, adaptações ou alterações dos gêneros existentes. Isso exige ações dos usuários em relação ao fenômeno da multimodalidade na linguagem, diante da multiplicidade que circula no plano digital com “textos, compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidade e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19).

### 3. OS MEMES COMO GÊNEROS DISCURSIVOS DE CARÁTER MULTIMODAL

Compreender os memes como gêneros discursivos nos direciona a pensar as relações de produção e de compreensão emitidas sobre esses textos. Como vimos anteriormente, o meme é um texto multimodal criado e compartilhado por usuários nas redes sociais digitais para imitar, de modo engraçado e divertido, uma situação concreta vivenciada por autoridades, políticos, artistas, personagens, representantes da sociedade civil, dentre outros sujeitos sociais (reais ou fictícios). A partir disso, situamos a cultura dos memes sob uma perspectiva sociológica e de dimensões políticas inscritas no mundo da cultura digital, conforme advogam os estudos reunidos em Chagas (2020a), obra na qual o autor mapeia uma ontologia dos memes, da qual extraímos, dentre tantas, a seguinte compreensão: “o meme, portanto, assim como gene, se constitui como um replicador, uma unidade de transmissão, que carrega informações (biológicas, no caso dos genes; culturais, no caso dos memes) de um lado a outro e se espalha entre as pessoas como se as contaminasse” (CHAGAS, 2020b, p. 25).

O termo “meme” vem da palavra grega mimesis, usada no sentido de imitação, reprodução de algo, como as artes reproduziam a natureza na Antiguidade Clássica. Na contemporaneidade, os memes foram cunhados pelo biólogo Richard Dawkins no livro *The Selfish Gene* (“O gene egoísta”), em 1976, como “pequenas unidades culturais de transmissão que se espalham de pessoa para pessoa por meio da imitação ou cópia” (BOA SORTE; SANTOS, 2020, p. 05).

Nas redes sociais digitais, a lógica de imitação transmitida pelos memes os torna artefatos discursivos de um povo, cultura e comunidade, inserindo-os como parte do diálogo cotidiano na esfera discursiva digital (FURTADO, 2019). Encontram-se textos desse tipo com diversos temas, dos mais corriqueiros até os mais profissionais. Os principais memes criados e

compartilhados se originam de personagens de novelas e filmes, como o da vilã Nazaré Tedesco (Naza) (Figura 2), personagem de Renata Sorrah na novela “Senhora do Destino”, produzida por Aguinaldo Silva em 2004; além da “rainha dos memes”, a cantora e dançarina Gretchen (Figura 3):



Figura 2 - Personagem Nazaré Tedesco

Fonte: <https://www.gerarmemes.com.br>. Acesso em: 14 jun. 2021

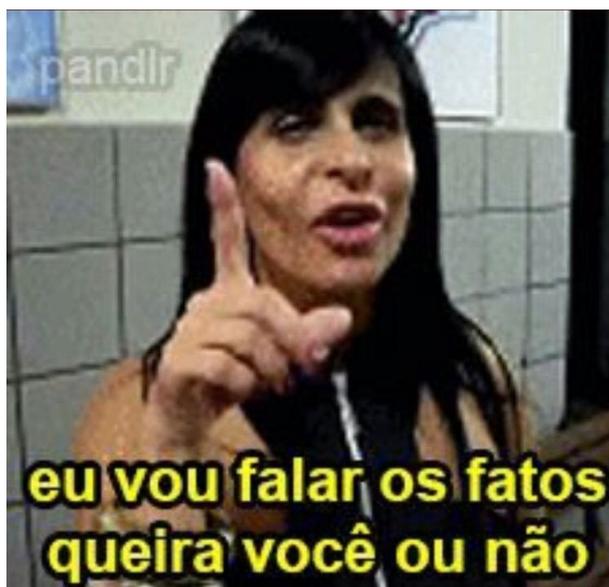


Figura 3 - Gretchen sincera

Fonte: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 22 jun. 2021

O meme constante na Figura 2 expressa a insatisfação da personagem Nazaré Tedesco sobre sua rotina de vida. O leitor é provocado a pensar se realmente a vida é reduzida apenas às

atividades descritas por ela, ou é perceptível que outras ações podem constituir o cotidiano das pessoas, pois a expressão “Não é possível”, sinaliza, de maneira irônica, que podem ter outras ações que permeiam a vida, além de pagar contas, limpar casa e bloquear ligações indesejadas. Esse aspecto evidencia a funcionalidade dos diálogos cotidianos e divertidos, típicos dos memes, como propõe Furtado (2019).

A Figura 3 descreve a ideia do sentimento de sinceridade que a personalidade Gretchen assume frente aos problemas. O meme demonstra, de maneira irônica e sagaz, que apesar das consequências, a verdade precisa ser dita em situações conflituosas. Isso porque, muitas pessoas, preferem omitir fatos a relatar diretamente o que houve para ocasionar determinado problema. Fato que, evidencia que os memes são “micronarrativas”, como aponta Calixto (2018).

O processo de criação do meme depende de ideias, seleção de imagens, textos, sons e sentidos que se desejam transmitir na arquitetura textual discursiva elaborada pelo produtor. Isso porque, de acordo com a complexidade da mensagem, os memes apresentam elementos diversificados ou apenas imagens e textos; ainda há áudios, colagens e movimentação (remix, vídeos, gifs e imagens), em consonância à temática reproduzida na composição textual.

Na arena política presente nas redes sociais digitais, grande parte dos memes possui, além de humor, um caráter de denúncia social. As Figuras 4 e 5 retratam a realidade vivenciada por muitos brasileiros para ter direito e acesso ao recurso financeiro do auxílio emergencial disponibilizado pelo Governo Federal frente aos impactos econômicos da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no país:



**Figura 4** - Esqueleto do auxílio emergencial

**Fonte:** <http://www.criarmeme.com.br>. Acesso em: 21 jul. 2021

"VC JA ENTROU NO APP DO  
AUXÍLIO HJ UMAS 20 VEZES"  
EU:



**Figura 5** -Herói cômico

**Fonte:** <https://pt.dopl3r.com>. Acesso em: 14 jun. 2021

As Figuras 4 e 5 são memes que retratam a angústia que muitos brasileiros vivenciaram para receber o auxílio financeiro emergencial do governo federal durante a pandemia da Covid-19. O primeiro meme produz uma crítica sobre a demora do governo na liberação dos auxílios, ou seja, mesmo depois de mortas, muitas pessoas ainda não tinham recebido os recursos governamentais. Assim, o meme aponta a falta de planejamento e de logística na legitimação de direitos à população pobre, grupo mais prejudicado pela pandemia do coronavírus.

No segundo meme, notamos o processo de ansiedade que os brasileiros, em sua maioria, viveram na espera da confirmação do auxílio emergencial creditado nas suas contas bancárias, após longo período de análise documental, por meio do aplicativo de celular 'Caixa Auxílio Emergencial'. Nesse ponto, o auxílio foi um recurso necessário e fundamental para a população mais carente, a fim de garantir a segurança alimentar das famílias que viviam em condição de vulnerabilidade social à época, tornando a única fonte de renda familiar.

Os memes selecionados possuem sentidos e representações que permeiam a produção da linguagem como esfera social. Observamos que a elaboração desse tipo de texto utiliza adaptações de imagens que já existem, e que foram editadas conforme os interesses e os objetivos comunicacionais dos produtores. E uma mesma imagem pode ser utilizada em diversos

memes que se diferenciam entre si em relação aos sentidos propostos pelos distintos textos escritos.

Vale ressaltar também que, ao analisar a produção do meme como gênero discursivo, entendemos que é necessário um conhecimento prévio do receptor sobre o tema para a sua compreensão, pois a falta desse conhecimento pode impedir o acesso aos sentidos culturais propostos. Dessa maneira, “considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto” (KOCH; ELIAS, 2010, p. 21). Apoiados nas ideias das autoras, compreendemos que os memes, como gêneros discursivos, de caráter multimodal, exigem a compreensão de circunstâncias de produção e de uso. Como podemos observar, em alguns bancos on-line de imagens que oferecem ferramentas de edição, a exemplo do site: < <https://www.gerarmemes.com.br/> >, o usuário pode criar memes personalizados.

Sobre o caráter multimodal dos gêneros, Dionisio (2011, p. 139) pondera que isso ocorre em virtude de uma lógica: “se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais escritos e falados são também multimodais”. Isso ocorre inevitavelmente, pois, ao produzirmos qualquer manifestação de linguagem, estamos mobilizando, para sua compreensão e construção de sentidos, uma série de recursos e modos de representação: gestos, entonações, imagens, sons etc., que possibilitam uma interação com o leitor. E, sobretudo, no espaço das redes sociais, essa virtualidade da linguagem ganha mais forma e expressividade. Em virtude disso, a autora traz a dimensão que interessa fundamentalmente a este estudo:

[...] gêneros multimodais podem ser ensinados, mas é necessário que professores e alunos estejam plenamente conscientes da existência de tais aspectos: o que eles são, para que eles são usados, que recursos empregam, como eles podem ser integrados um ao outro, como eles são tipicamente formatados, quais seus valores e limitações. (DIONISIO, 2011, p. 149)

Em face da proliferação desses gêneros em diferentes espaços de interação social, sobretudo, os midiáticos, virtuais e digitais, emerge a necessidade de pensar em alternativas para o trabalho com gêneros multimodais no contexto das práticas de sala de aula, conforme apontam as orientações curriculares da BNCC (BRASIL, 2018) e os estudos de Ribeiro (2016, 2021), sobre a leitura e produção de textos multimodais na sala de aula. Diante disso, apontamos, neste estudo, uma possibilidade de construção de Sequência Didática (SD) com foco na leitura e

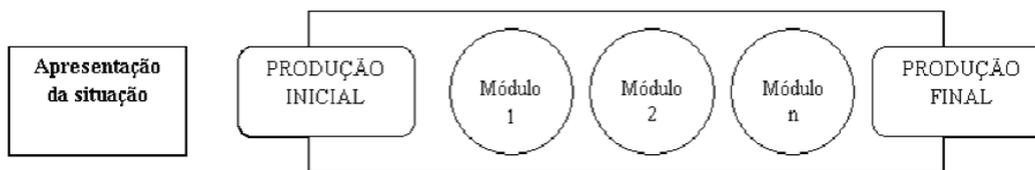
produção escrita meme, como alternativa didático-pedagógica de aproximação entre as práticas de linguagem do mundo virtual e o ensino da língua materna na escola, sobretudo, no âmbito do Ensino Médio.

#### **4. OS MEMES NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)**

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), “uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Os autores afirmam que, no ensino de línguas, a Sequência Didática (SD) visa proporcionar aos alunos maiores vivências e construção de habilidades no domínio de determinado gênero oral ou escrito, conforme a situação de comunicação. Observamos, assim, que tal metodologia possibilita ao professor o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de modo gradual, no qual o estudante tem a oportunidade de refletir e apreender o ensino da língua materna além das fronteiras gramaticais.

Para Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 25), “a sequência didática é uma ferramenta altamente produtiva para o ensino e aprendizagem de língua, pois a necessidade de uma base teórica e sua cronologia favorece atividades voltadas para inúmeras competências comunicativas”. Nesse sentido, a construção de uma SD deve, a partir da experiência de Genebra, abarcar elementos fundamentais que permitam a compreensão do gênero em questão, tanto no reconhecimento quanto na produção do texto oral ou escrito. Inicialmente, o professor deve realizar uma apresentação do texto, ou seja, construir um diagnóstico acerca do conhecimento prévio que os alunos têm sobre o texto, com o objetivo de ajustar a SD.

Em seguida, é preciso criar mecanismos de interação entre o texto e os alunos (oficinas), de modo a permitir a compreensão do gênero, segundo aspectos temáticos, estilísticos e composicionais. Na última etapa, os estudantes irão elaborar os próprios textos conforme o gênero trabalhado – nesse momento, o professor avalia a apreensão do conteúdo por parte dos alunos no decorrer das atividades até o produto final. A Figura 6 compreende um esquema relativo à SD:



**Figura 6** - Esquema de Sequência Didática

**Fonte:** Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83)

Importante frisar que, essa estrutura de organização da SD, em todas as etapas, principalmente nos módulos – que apresentam uma dinâmica mais flexível e ilimitada, quanto à quantidade – funcionam como mecanismos ordenadores de ações sociais, estruturadas e articuladas entre si, com a finalidade de, articuladas ao planejamento docente, colaborar para o ensino dos conteúdos e o desenvolvimento de competências e habilidades de linguagem mediadas por gêneros textuais, conforme as etapas previstas em cada ciclo ou nível de ensino.

Nesse sentido, diante dos fatores históricos, sociais e culturais que perpassam a formação dos alunos no Brasil, Araújo (2013, p. 325) argumenta sobre a necessidade de o professor realizar algumas adaptações frente à vivência na escola de Educação Básica:

[...] um trabalho para o ensino de um gênero escrito, à luz do conceito de SD, deve prever módulos para a compreensão das características temáticas e composicionais do gênero, outros para a apreensão das características estilísticas do gênero, outros para produção do gênero, o que inclui a reescritura.

Estudos analisados pela autora apresentaram limitações na SD proposta pelos pesquisadores de Genebra, particularmente nos aspectos da leitura, da escuta, da análise linguística e da produção oral ou escrita do texto. Nesses termos, “o ensino de um gênero, seja escrito ou oral, implica na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos que envolvem esses três componentes do ensino: leitura/escuta, análise linguística e produção oral/escrita” (ARAÚJO, 2013, p. 331).

Do mesmo modo, Rojo e Barbosa (2015, p. 87) afirmam que os elementos da construção do gênero “não são dissociáveis uns dos outros: os temas de um texto ou enunciado se realizam somente a partir de certo estilo e de uma forma de composição específica”. Assim, ao criar uma SD, o professor deve explorar tais elementos como interdependentes, para demonstrar aos

alunos que a ausência ou o excesso de determinado aspecto pode influenciar diretamente no nível de compreensão e materialização do texto (LOPES-ROSSI, 2012).

O trabalho com gêneros discursivos à luz da SD impõe desafios pedagógicos e metodológicos ao professor. Exige-se, pois, um conhecimento prévio sobre o texto a ser trabalhado e a organização dos módulos em que o professor reconhece, também de modo permanente, a relevância da avaliação de cada uma das etapas realizadas pelos alunos.

Para isso, deve ter uma justificativa para o gênero que será ensinado, deve elaborar um objetivo geral que norteie a definição de quantos e quais serão os módulos que devem contribuir para a compreensão do gênero, se o foco for a leitura (caso o gênero seja objeto de leitura, pois nem todos os gêneros se prestam a escrita escolar), ou a elaboração do produto final, caso o gênero seja tomado como objeto de escrita. Nesse caso, uma situação social de comunicação bastante precisa deve nortear a elaboração do produto final. (ARAÚJO, 2013, p. 331)

Nesse aspecto, a produção da SD com o gênero discursivo, neste caso, o meme, permite ao professor ampliar os diversos elementos da linguagem (oral e escrita) no próprio texto. Como citamos anteriormente, esse gênero discursivo multimodal “possibilitaria análises críticas e discussões sobre questões políticas, de apropriação e ressignificação de discursos, além do estabelecimento de leituras variadas em sala de aula” (BOA SORTE; SANTOS, 2020, p. 15).

Nas atividades de escrita, o gênero meme possibilitaria aos alunos apreenderem os elementos linguístico-gramaticais empregados pelos autores na produção do gênero; todavia, Boa Sorte e Santos (2020, p. 16) advertem “que os usos de memes precisam ocorrer de forma planejada e crítica por parte dos professores”. Assim, antes de o docente inserir determinado gênero discursivo, deve conhecer, de maneira reflexiva e crítica, os limites e as possibilidades do texto na formação dos alunos, a fim de conceber a produção da linguagem como esfera histórica e social em “um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN, 2009, p. 132, grifos no original).

Na sequência, apresentaremos o esquema de uma SD do gênero meme para alunos do Ensino Médio que possuem experiências de leitura e de escrita em suas trajetórias formativas, principalmente com a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e os demais processos seletivos de ingresso a um curso superior. Além disso, o referido gênero contempla o

desenvolvimento de habilidades de leitura e de argumentação, exigidas na formação dos alunos nesse nível educacional, sobretudo com “diferentes linguagens [...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2018, p. 09).

A título de exemplificação, trazemos dois memes, Figuras 7 e 8, a fim de ilustrar a proposta de SD, para a leitura e a produção escrita do gênero meme (Quadros 1 e 2, a seguir), evidenciando a pertinência de utilizar textos da cultural digital, frutos das redes sociais, como elementos que potencializam a organização do trabalho pedagógica em sala de aula.

Meu tio falando que não vai tomar a vacina, pq vai virar um jacaré

Eu, sentadinha esperando a vacina:



Figura 7 - Efeitos da vacina covid-19

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/297589487886202885/>. Acesso em: 09 jun. 2023



Figura 8 - Aumento dos combustíveis

Fonte: <https://www.uol.com.br/carros/noticias/redacao>. Acesso em: 09 jun. 2023

Na Figura 7, temos um meme que resgata a personagem Cuca, uma lenda do folclore brasileiro e presente na literatura do 'Sítio do Pica Pau Amarelo', do escritor Monteiro Lobato. O meme busca, por meio do recurso da ironia, argumentos acerca da fala do ex-presidente brasileiro, Jair Messias Bolsonaro, no que diz respeito aos efeitos da vacina da Pfizer-BioNTech contra a covid-19. O político utilizou de redes sociais para manifestar o posicionamento sobre os problemas clínicos que as pessoas poderiam apresentar após vacinadas: "virar um jacaré, é problema de quem tomou a vacina". Além disso, o meme brinca com tal afirmação, demonstrando o interesse do autor em vivenciar os reais efeitos de transformar em "jacaré", uma alusão aos efeitos colaterais da imunização proferidos pelo ex-presidente.

O meme representado na Figura 8 demarca um efeito crítico e humorístico sobre o aumento significativo dos combustíveis no Brasil, vivenciado pela população nos noticiários e nos postos de gasolinas no ano de 2022. O texto em si, revela o sentimento de insatisfação e de desespero dos brasileiros para contornar tal situação, buscando, nas práticas de receitas caseiras, uma maneira de produzir seu próprio combustível, como forma de economizar. A constituição do meme é formada a partir do personagem Caco, do desenho/série Muppets, lendo uma receita para produzir gasolina caseira. Isso porque tal acontecimento narrado, tratou-se do maior reajuste no valor dos combustíveis desde 2016, anunciado pela empresa Petrobras, chegando na casa de 18,8% o valor no preço da gasolina repassado às refinarias no país.

Esses dois memes figuram a perspectiva apontada nos estudos reunidos em Chagas (2020a), os quais evidenciam os aspectos sociológicos e as dimensões políticas desse fenômeno de linguagem no mundo digital. Esses textos demarcam, a nosso ver, as potencialidades pedagógicas do uso desse gênero multimodal na formação do aluno leitor e produtor de texto. O professor pode explorar com os alunos as múltiplas semioses que compõem o gênero em si, além da ampliação do repositório linguístico e do repertório sociocultural dos estudantes, no que diz respeito às práticas dos multiletramentos na sociedade contemporânea, marcada por questões históricas, políticas, sociais, culturais e ideológicas envolvendo a leitura e a escrita.

Nesse sentido, os textos apresentados neste artigo, demarcam linhas temáticas importantes e singulares, por exemplo, momentos nobres, como a premiação do Oscar (Figura 1), além de práticas cotidianas (Figuras 2 e 3), a espera pelo auxílio emergencial (Figuras 4 e 5) e o aumento expressivo do combustível, assim como o sentimento de medo, de angústia diante

de informações falsas sobre a vacina da covid-19, que envolveram a população durante o período pandêmico (Figuras 7 e 8). Nesse sentido, o gênero meme apresenta uma possibilidade de superar a dimensão de aprender a língua como algo cansativo e sem significado, configurando uma dimensão interacional para o ensino da língua materna, de maneira criativa e crítica, a partir da realidade social. É esse, portanto, o encaminhamento pretendido com as SD, a seguir.

Pautamo-nos no modelo proposto por Lopes-Rossi (2005) e retomados, mais ilustrativamente em Lopes-Rossi (2012, 2015), a partir de experiências eficientes com projetos de escrita de gêneros discursivos em sala de aula nas escolas do Brasil. Os Quadros 1 e 2 apresentam um esquema e as SD para leitura e produção do gênero discursivo meme, respectivamente. O propósito não é oferecer modelos fixos para serem empregados pelo professor, mas alternativas pedagógicas que permitam desenvolver o gênero meme no ensino da língua materna, de forma planejada, crítica e reflexiva. Isso porque cada prática pedagógica exige habilidades docentes, que superam as descrições dos quadros a seguir, em respeito aos diversos contextos e sujeitos situados no espaço-tempo.

**Quadro 1.** Esquema geral de projeto para produção escrita de gêneros discursivos na escola

<b>Início do projeto:</b> Explicitação do objetivo final, com a divulgação ao público dos textos a serem produzidos	
<b>MÓDULOS DIDÁTICOS</b>	<b>SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS</b>
<b>Módulo 1</b> Leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo meme.	Atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplos do gênero meme para conhecimento das características sociocomunicativas, composicionais e estilísticas (verbais, não verbais e semióticos), organização retórica e estilo.
<b>Módulo 2</b> Produção escrita do gênero meme, de acordo com as condições de produção típicas.	Atividades em conformidade com o modo de produção do gênero meme nas situações reais: 1. Planejamento da produção (definição do assunto, esboço geral, forma de obtenção de informações, recursos necessários). 2. Coleta de informações sobre o gênero. 3. Produção da primeira versão do gênero, de acordo com movimentos retóricos típicos do gênero ou possíveis, caso não haja um padrão. 4. Correção colaborativa do texto, com indicação de aspectos a serem melhorados. 5. Produção da segunda versão para atender às indicações da correção. 6. Revisão do texto. 7. Diagramação da versão final dos memes produzidos, segundo o

	suporte para circulação.
<b>Módulo 3</b> Divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação do gênero meme.	Série de providências para efetivar a circulação da produção do gênero discursivo meme produzido pelos alunos fora da sala de aula ou, até mesmo, na escola, principalmente com o compartilhamento em redes sociais digitais e <i>blogs</i> .

Fonte: Lopes-Rossi (2012, p. 239, com adaptações)

**Quadro 2.** Sequência Didática para leitura e produção escrita do gênero meme

<b>Objetivo final do projeto:</b> Leitura e produção escrita de memes produzidos pelos alunos	
<b>Módulo 1</b> Leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo meme.	<p>Seleção de vários exemplares do gênero meme (com base em um ou diversos temas); proposta de leitura em quatro procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ativação do conhecimento prévio do aluno sobre o gênero meme, com comentários sobre as características sociocomunicativas, composicionais e estilísticas (verbais, não verbais e semióticas), a organização retórica e o estilo, antes de apresentar o estudo do gênero em si.</li> <li>2. Estabelecimento de objetivos para uma primeira leitura para a compreensão das proposições básicas do percurso textual sobre o tema do meme selecionado:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Quais os sentidos estabelecidos no meme?</li> <li>b) Qual o tema abordado no gênero?</li> <li>c) Quais os sentidos reais e figurados presentes no texto?</li> <li>d) Como o texto foi organizado?</li> <li>e) Quais as características básicas que os memes têm em comum?</li> </ol> </li> <li>3. Estabelecimento de objetivos para uma leitura detalhada de determinadas partes do texto e inferências a respeito do meme com um viés de ironia, crítica e “zoeira”:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) O meme se refere a todos os sujeitos sociais ou a alguém em específico?</li> <li>b) Dê exemplos de alguma situação em que os sujeitos nos memes apresentam opiniões e críticas em relação ao tema abordado.</li> <li>c) É possível articular o tema do meme com a vida social?</li> <li>d) Quais os processos de intertextualidade, metáfora e metonímia visualizados no gênero?</li> <li>e) Como os elementos verbais, não verbais e semióticos contribuem para a produção de sentidos?</li> <li>f) Quais as condições de produção e as relações lógico-discursivas (causa ou efeito) no meme?</li> </ol> </li> <li>4. Posicionamento crítico e percepção de relações dialógicas do meme:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) O meme é uma boa alternativa para provocar reflexões sobre a vida social e política, além de outros temas na contemporaneidade? Por quê?</li> <li>b) Há algum recurso (verbal, não verbal ou sonoro) para auxiliar na</li> </ol> </li> </ol>

	<p>reflexão sobre o tema abordado no gênero meme?</p> <p>c) Quais comparações podem ser estabelecidas entre os memes selecionados?</p> <p>d) É possível afirmar que o meme tem características de outros gêneros discursivos?</p> <p>e) Faltou algum elemento linguístico ou gramatical para compreensão do gênero?</p>
<p><b>Módulo 2</b> Produção escrita de um meme.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Individualmente ou em dupla, escolha de um efeito de humor, ironia ou “zoeira” para abordar no meme; ou de um elemento que será a moral do meme, a partir do qual se depreendem os sentidos a serem abordados.</li> <li>2. Imaginação de uma situação de conflito entre pessoas que pode ocorrer em razão dos sentidos de ironia ou “zoeira” nos memes produzidos, principalmente em relação à necessidade do conhecimento prévio do leitor.</li> <li>3. Revisão do texto, em se tratando dos itens da organização retórica, da organização das frases e dos parágrafos, bem como dos aspectos gramaticais, não verbais e sonoros, se for o caso.</li> <li>4. Entrega do texto para a correção colaborativa realizada pelo professor e/ou por colegas.</li> <li>5. Produção da versão final do meme, em observância aos itens corrigidos.</li> </ol>
<p><b>Módulo 3</b> Divulgação ao público.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. (Re)Edição dos memes, produção de um painel para exposição das produções dos alunos na escola.</li> <li>2. Edição dos memes para compartilhamento nas redes sociais digitais.</li> <li>3. Se possível, organização de seminário sobre multiletramentos para o lançamento dos memes produzidos pela classe.</li> </ol>

**Fonte:** Lopes-Rossi (2012, p. 242-243, com adaptações)

A exemplo das contribuições de Lopes-Rossi (2005, 2012, 2015) – com as devidas adequações, conforme sugere a autora, sem pretensões prototípicas – o trabalho com os memes em sala de aula de Ensino Médio constitui uma estratégia didático-pedagógica fundamental para a exploração da natureza multimodal desse gênero discursivo. Nesse aspecto, evocamos eixos fundamentais do ensino da língua materna, em particular, a leitura e a escrita, faces constitutivas do processo de apropriação simbólica e cultural nas sociedades letradas.

As atividades definidas em cada módulo buscam alcançar objetivos didático-pedagógicos delineados pela proposta da BNCC (BRASIL, 2018) e as demandas de uma sociedade marcada pela pluralidade de modos de ler, compreender e produzir textos nas redes sociais. Nesse aspecto, a proposta de desafiar os alunos a desenvolver essas atividades, conta, inicialmente, com a ativação de seus conhecimentos prévios sobre o gênero e a temática em foco, seguindo da apreciação dos valores históricos, culturais, políticos e sociológicos envolvidos

na construção do meme, de modo a referimo-lo como gênero construído sobre a moldura de uma linguagem multimodal, fenômeno característico do mundo digital.

Ademais, as contribuições apresentadas nos Quadros 1 e 2 demonstraram a versatilidade do trabalho com SD no contexto da Educação Básica, permitindo que sejam exploradas questões diversas relativas aos níveis de análise e ensino da língua e linguagem na escola. Além disso, a exploração de aspectos formais e, sobretudo, funcionais do gênero discursivo meme, a partir de sentidos múltiplos, oriundos do mundo das redes sociais, contribui para o processo de leitura e de produção textual na Educação Básica. Esse aspecto, portanto, constitui uma base para a implementação de práticas significativas de ensino de língua materna, referendadas nos conhecimentos múltiplos que focalizem o protagonismo social e a formação sociocultural, crítica e cidadã do aluno de Ensino Médio.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ideias supracitadas permitiram concluir que as redes sociais digitais, frutos da cultura do mundo virtual, têm ampliado os processos de expressão, socialização e interação entre os indivíduos, e, conseqüentemente, a inserção de novas práticas de leitura e escrita entre os usuários, como no caso, o gênero meme. Analisamos que esse gênero discursivo apresenta características de um texto multimodal, capaz de contribuir com a formação crítica e reflexiva dos alunos, além de permitir, ao professor de língua materna, a inserção de temáticas sociais, políticas, econômicas, culturais, sociológicas e educacionais no ensino da língua. Observamos também, que essa realidade impõe novas práticas de linguagem aos usuários de tais redes, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades na formação de leitores e produtores de gêneros diversos em um contexto híbrido de comunicação e cultura.

Na mesma direção, é fundamental pensar sobre práticas pedagógicas no ensino de línguas no tempo presente, que permitam aos alunos compreenderem o estudo além das normas gramaticais, mas, como um fenômeno histórico e social em constante evolução, devido às necessidades comunicativas dos sujeitos e aos diferentes domínios discursivos. Isso não quer dizer que os docentes precisam abandonar o trabalho com outras tipologias (como narração, descrição, exposição, injunção, dissertação) e gêneros discursivos usualmente abordados em sala de aula – a exemplo de cartas, artigo de opinião, crônicas, contos, charges, tiras, poemas,

propagandas, notícias etc. – mas sim, ampliar as capacidades de linguagem, a partir do contato com os novos gêneros discursivos multimodais, frutos das redes sociais e do mundo digital.

Destarte, por meio do fazer docente, os profissionais da área educacional devem promover práticas pedagógicas significativas e reais em que os discentes possam apreender, reconhecer, diferenciar, estabelecer e produzir sentidos por meio de diversos textos discursivos, conforme os contextos de produção e recepção textual. A partir disso, no âmbito do Ensino Médio, conforme enfocamos neste estudo, promoveremos um ensino de língua materna que propicie o protagonismo do aluno em uma sociedade multicultural, por meio da leitura e da escrita, com foco no desenvolvimento de múltiplas capacidades de interação pela linguagem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. 1, p. 322-334, jan./jul., 2013.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BOA SORTE, Paulo; SANTOS, Jefferson do Carmo Andrade. Memes em aulas de língua inglesa: explorando práticas de multiletramentos. **Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 55, p. 01-19, jan./mar., 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. Memes na internet: a “zoeira” e os novos processos constituidores de sentido entre estudantes. **Revista Tecnologias na Educação**, Minas Gerais, ano 10, v. 25, p. 01-14, jul., 2018.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. Memes na internet: entrelaçamentos entre a “zoeira” de estudantes e a apropriação do gênero discursivo na escola. **Periferia**, Duque de Caxias (RJ), v. 11, n. 2, p. 131-152, maio/ago., 2019.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. vol. 6. São Paulo: Parábola, 2018.

CHAGAS, Viktor (Org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020a.

CHAGAS, Viktor. Da memétrica aos estudos sobre memes: uma revisão da literatura concernente ao campo nas últimas cinco décadas (1976-2019). *In*: CHAGAS, Viktor (Org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020b. p. 23-78.

DIAS, Anair Valênia Martins *et al.* Minicontos multimodais. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 75-94.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 137-152.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

FURTADO, Rossana. **Os diálogos do cotidiano nas redes sociais**: a liquidez discursiva dos memes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; SILVA, Marcelo da. A amplitude do diálogo nas redes sociais digitais: sentidos em construção. *In*: GOULART, Elias Estevão (Org.). **Mídias sociais**: uma contribuição de análise. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 85-105.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória (PR): Kaygange, 2005. p. 79-93.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. A produção escrita de gêneros discursivos em sala de aula: aspectos teóricos e sequência didática. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 15, v. 3 (esp.), p. 223-245, dez., 2012.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Aspectos teóricos e sequências didáticas para a produção escrita de gêneros discursivos. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 31, n. 3, p. 132-157, jul./dez., 2015.

MARTINS, Ernane Rosa; GOUVEIA, Luís Manuel Borges. O uso do *WhatsApp* como ferramenta de apoio a aprendizagem no Ensino Médio. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 51-60, dez., 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. Gênero discursivo e tipo textual. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 87-106, 1999.

**Sebastião Silva SOARES**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wascleslau Braz (FACIBRA) e em Letras - Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Professor Adjunto na Universidade Federal do Tocantins (UFT), atuando no curso de Licenciatura em Educação do Campo, Campus - Arraias (TO). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na linha Formação, Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação. E-mail: [sebastiaosilva@uft.edu.br](mailto:sebastiaosilva@uft.edu.br)

**Francisco Renato LIMA**

Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) e em Letras - Português/Inglês pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Membro (sócio efetivo) da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE) e da Associação de Leitura do Brasil (ALB). Membro da Comissão Científica da Área de Alfabetização e Letramento da ABRALIN. Professor Assistente (substituto) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), lotado na Coordenação do Curso de Letras - Português, no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: [fcorenatolima@hotmail.com](mailto:fcorenatolima@hotmail.com)

*Recebido em 06/outubro/2022 - Aceito em 08/junho/2023.*